

ANDARILHANDO COM PAULO FREIRE – VOA, CAFÉ!

Paulo Freire, hoje e sempre

Liana Borges¹, Café com Paulo Freire Centro Histórico-POA/RS

Priscilla Bibiano², Café com Paulo Freire Varginha/MG

Neste momento (maio/22), a Rede Internacional Café com Paulo Freire está presente em 10 estados brasileiros e no Distrito Federal (em 32 cidades), e em cinco países - dois na América Latina e três na Europa.

Cada Núcleo de Café Local tem características e rituais próprios, sendo que é nesta realidade diversa que reside a nossa principal marca - Uma *rede colaborativa solidária*³ construída com base na *Unidade-na-Diversidade* freiriana. Neste contexto, vamos criando movimentos que procuram revelar a pluralidade dos Cafés – e aqui se insere a Revista Café com Paulo Freire.

A Revista Café com Paulo Freire é composta por oito seções; uma revista rica em experiências, conceitos e poesias, que articula cultura, arte e escrita, numa constante relação entre a prática e a teoria. Um caminhar longa, mas cheia de alegrias, tanto no percurso (da elaboração do texto pelos Cafés Locais até à revisão) como na chegada (olhar prontinha e jogar no mundo).

Sabemos dos desafios que estão em jogo na construção deste inédito-viável: Tempo x desejo em estar na Revista; escrever com rigorosidade acadêmica, mas garantindo a leveza das vivências dos/nos Cafés; cumprir rituais e respeitar as regras

¹Liana Borges: Professora aposentada da Rede de Educação de Porto Alegre/RS, filósofa, mestre e doutora em educação, pela PUCRS, Criadora e curadora da Rede Internacional Café com Paulo Freire. lianaborges@cafecompaulofreire.com.br.

² Priscilla Bibiano: Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras/MG, pedagoga, autora do livro Educação popular freiriana: por uma pedagogia da humanização, curadora local do Café com Paulo Freire Varginha/MG e curadora da Rede Internacional Café com Paulo Freire. E-mail: pbibiano@gmail.com.

³Euclides Mance: A Revolução das Redes, Petrópolis, Vozes, 1999. p. 24. A Rede Colaborativa e Solidária apresenta as seguintes características: democracia com ênfase na autogestão; colaboração solidária entre os atores, enraizada na ética e no direito; estar voltada a expandir as liberdades públicas e privadas; e a promoção do bem-viver de todos [...] A gestão de uma rede colaborativa solidária é necessariamente democrática, pois a participação dos seus membros é inteiramente livre, respeitando-se os acordos firmados entre os seus integrantes. Outros aspectos são a descentralização, gestão participativa, coordenação e regionalização, que visam assegurar a autodeterminação e autogestão de cada organização e da rede como um todo.

da ABNT. Mas isso faz parte e até agora estamos vencendo os limites e usufruindo das vitórias, coletivamente.

Este volume está assim construído: A seção *Ação-Reflexão-Ação* contempla dois artigos: Um trata da Educação de Jovens e Adultos como Política pública de Educação Popular, sendo que foi escrito a partir do V Encontro Nacional Café com Paulo Freire, que aconteceu no dia 03/12/2021. Vale dizer que os Encontros Internacionais (EInCAFÉS), acontecem a partir da necessidade de formação da Rede de Cafés, e são exibidos pelo canal do Youtube da rede⁴. A interação entre os participantes acontece por meio de mensagens (*chat*). O artigo do Carlos Oliveira trará reflexões sobre as juventudes, silenciamento e assujeitamento, desde as compreensões de Paulo Freire.

A seção *Círculo de Cultura* apresenta sete relatos sobre o nascimento dos Cafés Varginha/MG, Santa Cruz do Sul/RS, São Borja/RS, São Paulo/SP e Goiânia/GO, e dos Cafés da Suécia/Upssala e da Grécia, sendo que estes dois optaram por relatar através de cartas direcionadas à Paulo Freire. Assim como nos relatos das revistas anteriores⁵, estas histórias apontam a boniteza, a pluralidade de cada núcleo em sua forma de fazer acontecer os círculos de cultura.

Ainda nesta seção, apresentamos os relatos dos encontros que chamamos de Cafés Curtos, cuja dinâmica surge do desejo de alguns Cafés Locais de desdobrarem a temática do Café Nacional. Os Cafés Curtos aqui relatados são de Alagoas, Manaus e uma dobradinha entre Bahia e Rio Grande do Norte e foram preparados a partir do V Encontro Nacional dos Cafés, com o tema Educação de Jovens e Adultos – conforme dito acima.

A seção *Saber de Experiência Feito*, traz o depoimento das oito curadoras nacionais da Rede, no qual contam como é estar e contribuir em sua construção a nível nacional e, agora, internacional. Curadoria aqui entendida e descrita como cuidar com apreço: cuidar de Paulo Freire e de seu legado, cuidar de quem está nas curadorias locais dos núcleos de Cafés, cuidar de cada uma das companheiras da Curadoria Nacional.

A próxima seção traz duas *Cartas Pedagógicas*. Geralmente, as cartas trazem textos de ordem sentimental e subjetiva, uma correspondência na qual se pressupõe diálogo: se escreve a alguém contando algum fato, conversando sobre algum assunto;

⁴ <https://www.youtube.com/c/Caf%C3%A9comPauloFreire>

⁵ <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/index>

em *Cartas Pedagógicas* não é diferente. Temos a honra de ser convidados/as a adentrar na intimidade dos Cafés MOVA-São Carlos (SP) e Bahia (BA).

Em seguida, uma seção especial no sentido de fazer memória e registrar histórias – *Ninguém sabe tudo, ninguém sabe nada*. Com muita honra e carinho, trazemos a emocionante história da curadora local do Café Garopaba (RS): Elza Falkembach. Da educação política na família à educação dos Movimentos Sociais de Base e à Sistematização dessas Experiências, Elza compartilha conosco sua história de vida, com destaque para as duras experiências da ditadura militar (1964/1985) e suas vivências no campo da Educação Popular.

A penúltima seção – *Educação como Ação Política e Cultural* – dialoga com Paulo Freire através de outras linguagens – poemas, música, desenhos, entre outros, enfatizando a sensibilidade estética dos seguintes artistas: vamos nos emocionar com Daniel Luz (Café Bahia), numa pintura que retrata Paulo Freire nos lembrando que não se pode falar de educação sem amor; a oficina do Café RPE (Rede Pró-educar), trazendo os classificados Co-Moventes, um contraponto aos classificados capitalistas; em tons poéticos, temos a releitura do poema Escola, feito pelos estudantes da turma de “Tópicos Especiais: Leituras de Paulo Freire e Educação Popular - 2021.2” (PUC-Rio) e o belíssimo cordel de Maria Aparecida Vieira de Melo (participante do Café Manaus) que traduziu o V Encafé em arte.

Embelezando e convidando-nos a mergulhar para além dos riscos e rabiscos, cores e formas, contamos com ilustrações de parceiros do Freireando POA, na série Cartões Pedagógicos “Paulo Freire fígado pelo olhar das Artes”: Natália Forcat e Alisson Affonso que, com sua arte pungente, encantam e provocam.

A Revista fecha com um ensaio, que chamamos de *Inédito-viável*. Luiz Percival Leme Britto (PA), num ousado texto, explora a compreensão da expressão *leitura do mundo*, de Paulo Freire, verificando seu alcance e a razão de ser na obra desse autor e, ao mesmo tempo, adverte para os usos simplistas e equivocados que vêm sendo aplicados a ela.

Passados dois anos da pandemia, com alegria e esperança, fincados/as na crença da ciência e na eficácia de suas descobertas, (vi)vemos a diminuição das mortes e casos de COVID-19 por todo o país e, em nossas práticas, vamos nos reencontrando nos abraços reais e, ao mesmo tempo, fortalecendo os vínculos virtuais. Mais do que sempre, elegemos a profundidade teórico-prática como requisito

para nossos textos e hipertextos; mais do que nunca, encontramos consolo e *oásis* na sensibilidade de nossas outras linguagens.

Embora felizes com a condição de saúde, no que se refere de modo mais específico à diminuição das mortes de COVID-19, seguimos alerta às suas decorrências: fome, desemprego e, especialmente, descaso generalizado do poder público federal com o povo brasileiro.

Por isso, através desta publicação, ratificamos nosso compromisso com os *esfarrapados*, com a rigorosidade metódica e, de modo incondicional, colocamo-nos como RESISTÊNCIA e LUTA-ÉTICA frente a tudo que desumaniza e oprime o povo brasileiro.

Por fim, compartilhamos a relação de Cafés Locais e te convidamos a criar um Núcleo em sua casa, escola, sindicato e organização. Nos procure em cafecompaulofreire@gmail.com

Boa leitura!

Liana e Priscilla, pela Curadoria Nacional.

	Brasil	Café com Paulo Freire
RS	1	POA/Centro Histórico
	2	POA/Rede Pró-Educar
	3	Arroio do Sal
	4	Cachoeira do Sul
	5	Canoas
	6	Gramado
	7	Santa Cruz do Sul
	8	São Borja
	9	Litoral Norte/UFRGS e UERGS
	10	Alegrete
	11	IFRS Alvorada
	12	Fora da Asa POA RS
	13	São Luiz Gonzaga
	14	Santo Antônio da Patrulha
AL	15	Maceió - UFAL
	16	São Luiz do Quitunde
AM	17	Manaus
BA	18	Bahia
DF	19	ICESP/Guará Marluce Freire
GO	20	Café Goiânia
MG	21	Belo Horizonte
	22	Ouro Preto

	23	Varginha/MG
RJ	24	Niterói - Solar da Paz
	25	PUC RJ
RN	26	UFRN
SC	27	Garopaba
	28	UFSC
	29	IFSC
SP	30	São Paulo
	31	MOVA - São Carlos
	32	Campinas
Outros países		
	33	Suécia
	34	Argentina
	35	Grécia
	36	Lima
	37	Londres